

**KIRIRI DE MIRANDELA: ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA
IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL E A RELAÇÃO COM O SABER DOS
ALUNOS DO 6º ANO**

Jailda Evangelista do Nascimento Carvalho – CEMEEB-UFS/SE
Edinéia Tavares Lopes – CEMEEB-UFS/SE

RESUMO: Este trabalho apresenta dados referentes a um estudo monográfico desenvolvido no âmbito de um curso de especialização cujo objetivo foi compreender, segundo a visão dos alunos do 6º ano de uma escola indígena, localizada no município de Banzaê-BA, qual a relação que mantêm com a escola e qual a relação entre a escola e a comunidade. No presente trabalho também se buscou refletir acerca da identificação étnico-racial. Utilizou-se como técnica de coleta de dados o questionário e a observação. Os informantes foram 24 alunos da referida escola. Através da análise dos dados pode-se inferir uma forte identificação étnico-racial bem como, uma relação significativa com a escola e entre a escola e a comunidade.

Palavras-chave: Kiriri de Mirandela, identificação étnico-racial e relação com o saber.

Introdução

Alguns estudos apontam a difícil trajetória dos povos indígenas no Brasil durante esses quase cinco séculos de muitas lutas e repressões, esses povos têm mostrado sua resistência e buscado forma própria de educação, bem como o cumprimento de seus direitos que estão assegurados nos textos de ordenamento legal. No discurso desses textos, os mesmos dão aos povos indígenas pleno direito a uma educação diferenciada, intercultural e bilíngüe para que possam manter vivas e respeitadas as suas identidades e tradições culturais,(GRUPIONI, 2006; MAHER, 2006; FERREIRA, 2001).

Segundo Cavalcante (2003)

a escola, um dos principais instrumentos usados durante a história do contato para descaracterizar e destruir as culturas indígenas, pode vir a ser hoje um instrumento decisivo na reconstrução e afirmação das identidades sociais, políticas e culturais (p. 15).

Nesse contexto, percebemos a importância da escola para os povos indígenas no período pós-contato. Pois através da escola esses povos poderão ter acesso as informações que contribuirão para o seu desenvolvimento enquanto cidadãos que lutam pelos seus direitos, sem perder sua identidade. Com esta preocupação resolvemos pesquisar a relação com o saber dos alunos do 6º ano de uma escola indígena, situada na aldeia de Mirandela, no município de Banzaê no Nordeste da Bahia.

Procedimentos metodológicos

Utilizamos para coleta de dados o questionário e a observação realizada durante a aplicação do questionário. Os informantes foram 24 alunos e alunas da Escola Estadual Indígena José Zacarias do município de Banzaê na Bahia. Destes, dezoito são meninas e nove são meninos. O questionário foi aplicado em 25 de agosto de 2008.

Com as questões abordadas no questionário levantamos informações tais como dados pessoais (idade, sexo e origem escolar) e a relação que eles mantêm com a escola. Os questionários foram identificados por códigos. Utilizamos a letra A para referência ao aluno informante, seguido de M ou F para sexo masculino ou feminino, respectivamente, e numeração de 1 a 24.

A escola na aldeia Mirandela e as atividades escolares

Para o povo Kiriri preservar sua identidade étnico-racial é muito importante, pois a mesma já lhes foi negada por muito tempo. Segundo Côrtes (1996) até a década de 1970, “os povos Kiriri eram identificados pela sociedade envolvente, e se auto-identificavam como cablocos, pois reconhecer-se como índios naquele momento, era ser chamado de bicho do mato”(CÔRTEZ, 1996, p. 61).

A partir da década de 70, esses povos começaram a buscar sua reafirmação identitária e a lutar por seus direitos e pela retomada de seu território. Nesse contexto a escola é um dos elementos que contribuirá com a solidificação desse processo.

Pois, em seus relatos informais esse povo se identificam como kiriri assumindo sua identidade étnica de forma espontânea.

A escola pesquisada oferta ensino da pré-escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental, funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

O corpo discente é composto por 479 alunos e alunas do pré- escolar ao 9º ano do Ensino Fundamental. O corpo docente é composto por 26 professores índios dos quais apenas 06 têm formação em Magistério Indígena, segundo informações do diretor da escola.

Conforme informação dada pelo diretor, o trabalho desenvolvido na escola busca respeitar a cultura da comunidade, pois, buscaram durante muitos anos uma escola voltada para sua etnia e que pudessem satisfazer aos anseios dessa comunidade. As aulas, para se esse povo, se tornam mais atrativas quando a escola trabalha algo que seja do interesse do aluno. SANTANA (2008) salienta que “ao mesmo tempo em que os kiriri buscam (re) construir sua identidade étnica e (re) afirmar suas tradições culturais, os mesmos começam a reivindicar projetos de educação escolar que possam servir enquanto instrumento de luta política e como meio de acesso a conhecimentos universais e de valorização e sistematização de saberes e conhecimentos tradicionais” (SANTANA, 2008, p. 02).

Côrtes (1996) afirma que somente a partir da década de 1980 surgiu o

primeiro projeto de educação escolar Kiriri, desenvolvido com base nas idéias de Pulo Freire e Celestin Freinet e outros estudos sobre educação popular e escola comunitária . Esse projeto tinha por objetivo buscar uma prática educativa de um processo interativo entre o saber cotidiano dos kiriri – oriundos de seus processos coletivos de produção – e a escola de origem ocidental (CORTES, 1996, p. 87).

Nesse projeto os kiriri, buscaram adquirir uma prática educativa que pudesse favorecer a educação desses povos e relacioná-la com os saberes cotidianos dessa comunidade, que seja diferenciada e procure valorizar e respeitar as tradições de seu povo.

O cacique Lázaro afirma em seu discurso que o índio precisa

de quem os ensine a pescar, não adianta dar o peixe pescado. Nós precisamos também compartilhar nossa sabedoria de lá de fora, de lá da cidade, mas temos nossa história, cada um tem a sua história, a sua sabedoria própria (LÁZARO apud MARIANO, 2000, p. 07-08).

Assim, percebemos na fala do Cacique que ser índio não é deixar de ser brasileiro, mas sim buscar uma interação entre as culturas, pois ambas tem saberes a serem compartilhados.

Ao indagarmos sobre a escola na comunidade a maior frequência foi acerca dos aspectos positivos. Nos aspectos positivos se destacam fatores não estruturais, se referindo à escola na comunidade como muito boa e importante para o desenvolvimento da mesma.

Nos aspectos positivos estruturais destacaram a escola como bonita, no entanto, nos aspectos negativos estruturais três referências foram feitas à escola, se referindo como acabada, feia e não é muito bonita.

Portanto, a escola na comunidade é vista como algo positivo, sobretudo, nos aspectos que dizem respeito aos fatores não estruturais, principalmente à cultura.

Podemos então perceber que esses sujeitos valorizam a escola na sua comunidade, pois vêem na escola a oportunidade de aprender a ler e escrever, bem como a valorização de sua cultura, especialmente a língua nativa.

Portanto, a escola na comunidade é vista como algo positivo, sobretudo em relação à cultura. Além disso, vêem na escola em sua comunidade a oportunidade de aprender a ler e escrever, bem como a valorização de sua cultura.

Ao questionarmos os alunos sobre as atividades que são desenvolvidas na escola a que eles mais preferem. Houve uma grande inferência nos itens estudar, ler, escrever e artes (artesanato), e também nos aspectos interpessoais como:inferiram n jogar bola e artes (disciplina) sem justificativa.

Categorias	Subcategorias	Fr.	Fr.
------------	---------------	-----	-----

			T
Aspectos positivos não estruturais	Importante, muito boa (com justificativa)	05	13
	Muito boa (sem justificativa)	08	
Aspectos positivos estruturais.	Bonita (com justificativa)	06	06
Aspectos negativos	Acabada, feia, não é muito bonita	03	03
Não respondeu	-	03	03
Não categorizado	Ilegível	01	01

Quadro 1: a escola na minha comunidade

Neste sentido, percebemos que as atividades que envolvem as relações interpessoais são de grande interesse dos mesmos e que as relações interpessoais são muito significativa para seu desenvolvimento social, intelectual e pessoal.

Categorias	Subcategorias	Fr.	Fr. T.
Relacionamentos interpessoais	Estudar, escrever, ler, artes. (Com justificativa)	17	19
	Jogar bola, artes. (Sem justificativa)	02	
Não categorizado	Não respondeu	02	05
	Não entendeu	01	
	Ilegível	02	

Quadro 2: Entre as atividades que eu faço na escola eu prefiro.

Considerações finais

Considerando as informações obtidas através da aplicação de questionário e da observação, inferimos uma significativa identificação étnico-racial por parte desses alunos, bem como, uma relação de respeito com a escola, a comunidade e com todos que fazem parte dela.

Esses sujeitos vêm a escola como um ambiente que pode contribuir com a consolidação e reconstrução de sua identidade étnico-racial. Uma vez que a escola é considerada um ambiente de valorização e respeito aos saberes tradicionais e de construção de novos saberes, que podem contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

Referências Bibliográficas

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Tradição. Bruno Magne. Porto Alegre: Artemed, 2000.

CAVALCANTE, Lucíola Inês de Pessoa. Formação de professores na perspectiva do Movimento dos Professores Indígenas da Amazônia. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 22. p.14-24, jan./fev./mar./abr.(2003). Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a03.pdf>>. Acesso em 10 de maio 2008.

CÔRTEZ, Clélia Neri. **A educação é como o vento**: os Kiriri por uma educação pluricultural. 1996. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. O sonho do professor sobre a educação libertadora. In: **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. Tradução Adriana Lopes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 11-25.

MARIANO, Agnes. **Índios sertanejos**: a vida dos Kiriri. Salvador, 2000. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~kiriri>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTANA, José Valdir de Jesus. **Dos “Saberes da tradição” aos “saberes da escola” no contexto do povo indígena kiriri**. Anais do II Fórum Identidades e Alteridades. Ed. UFS. Dias 13 e 14 de novembro de 2008.